

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

Jacks Richard de Paulo

Universidade Federal de Ouro Preto/
Departamento de Educação/Mariana-MG

Maria Antonia Tavares de Oliveira Endo

Universidade Federal de Ouro Preto/
Departamento de Educação e Tecnologias/Ouro
Preto-MG

Marta Bertin

Universidade Federal de Ouro Preto/
Departamento de Educação e Tecnologias/Ouro
Preto-MG

RESUMO: O avanço da Educação a Distância com o suporte do Ambiente Virtual de Aprendizagem, a exemplo da Plataforma Moodle, vem impulsionando constantemente a oferta de novos cursos e o atendimento a formação de qualidade a pessoas que distam geograficamente das universidades em grande parte do território brasileiro. Diante de tal contexto, nesta investigação tem-se o propósito de apresentar as experiências vivenciadas de ensino e de aprendizagem nas disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica ofertadas em um curso de Licenciatura na modalidade de Educação a Distância pelo Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto/CEAD/UFOP. Para tal, pretende-se relatar as ações desenvolvidas e suas respectivas contribuições para o processo de ensino e de aprendizagem de futuros professores de Geografia. Ademais,

a busca por novos caminhos e práticas para a construção do conhecimento, a exemplo do que vem ocorrendo em termos da modalidade a distância, vem impulsionado novas pesquisas, sobretudo, na área de formação de professores, em busca de outras possibilidades que possam contribuir de forma mais efetiva para a prática dos docentes em face a novas demandas que emergem na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância; Formação de Professores; Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT: The advancement of Distance Education with the support of a Virtual Learning Environment, such as the Moodle Platform, has continuously encouraged the offer of new courses and the opportunity to provide quality training to people who are geographically far from universities in a large part of the Brazilian territory. In this context, this study has the purpose of presenting the live experiment of teaching and learning in the discipline of Pedagogical Research and Practice offered in a Distance Education course by the Open and Distance Education Center of the Ouro Preto Federal University. To this end, the study intends to report on the actions developed and their contribution to the teaching and learning process of a group of future Geography teachers. Furthermore, the search for new approaches and practices to build knowledge, such as happens with the distance learning concept, encourages

new research, especially in the area of teachers' development, aiming at other possibilities for a more effective contribution to the teaching practice in the face of the new demands that emerge in today's world.

KEYWORDS: Distance Education; Teachers' Development; Teaching and Learning.

1 | INTRODUÇÃO

Nesta investigação buscou-se analisar as contribuições da experiência vivenciada com a formação de professores de Geografia na modalidade de ensino a distância, sem a pretensão de esgotar as discussões que versam sobre a complexidade que envolve a temática em questão, mas enquanto uma possibilidade de análise com base nos referenciais teóricos que tratam dessa temática em específico, em busca de se potencializar o diálogo acerca de novas possibilidades e contribuições de modalidades formativas. Portanto, para além dessas perspectivas, espera-se também subsidiar reflexões sobre as múltiplas aprendizagens dos atores envolvidos que se integram a tal dinâmica de formação, tais como os docentes, os tutores presenciais e a distância.

Diante do exposto, há vários anos, o Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto vem contribuindo com a formação inicial e continuada de professores em diversas áreas do conhecimento e em diferentes regiões geográficas do país por meio da modalidade de educação a distância.

Após levantamento realizado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais em relação a formação de professores para a Educação Básica (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/GOVERNO DO ESTADO DE MG, 2007), foi constatado que o segundo curso de Licenciatura com maior demanda de professores se refere ao curso de Geografia. Nesse sentido, o CEAD/UFOP priorizou parcerias com diversas Prefeituras situadas no interior do estado de Minas Gerais pelo convênio UAB (Universidade Aberta do Brasil). Assim, o curso de Licenciatura em Geografia é ofertado para nove Polos de Apoio Presencial - PAP, cujos distanciamentos geográficos em relação às Instituições de Ensino Superior impedem tanto a formação inicial quanto a formação continuada da grande maioria da população residente nessas cidades.

Para o funcionamento da dinâmica do curso na modalidade a distância, contou-se com a disponibilização da Plataforma Moodle, exemplo de um Sistema de Gerenciamento de Cursos (SGC), que visa oferecer um ambiente de aprendizagem que possibilite a realização das atividades de ensino e de aprendizagem online (Pocho, 2014), na qual foram elaboradas as disciplinas e as atividades a serem desenvolvidas durante o semestre. Nestes moldes, as cidades em que o curso foi oferecido necessitavam manter um Polo de Apoio Presencial, disponibilizando computadores com acesso a internet para o acompanhamento das disciplinas pelos alunos.

Vários atores participam desse processo, tais como os Tutores Presenciais, que auxiliam os professores responsáveis pelas disciplinas dando suporte no Ambiente Virtual

de Aprendizagem (AVA) e nos momentos de atividades presenciais, além de correções de atividades. O Tutor a Distância, que por estar mais próximo do professor agiliza o feedback para as possíveis dúvidas que podem ocorrer em relação aos conteúdos e ou atividades, além de contribuir nas correções de atividades. Cabe ressaltar, que não há hierarquia de importância em relação às atividades de tutoria presencial ou a distância.

Mediante as considerações anteriores, tem-se a pretensão de relatar e compartilhar a experiência vivenciada com a Plataforma Moodle ao ministrar as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV para os alunos do curso de Licenciatura em Geografia e analisar as contribuições destas para o processo de ensino e de aprendizagem de futuros professores.

Tal importância reside no fato de que, geralmente, tais localidades se caracterizam por conter grande parte da população excluída e aquém de uma formação superior. Outro aspecto a se considerar seria a mobilização dos vários atores que integram essa modalidade de formação em busca de novos saberes e práticas que possam consolidar a formação docente de forma crítica, reflexiva e de qualidade. Portanto, espera-se que ao compartilhar essa experiência vivenciada possamos proporcionar momentos de reflexão em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

2 | CAMINHA E AVANÇA... CAMINHA E AVANÇA... SUCINTOS COMENTÁRIOS SOBRE A TRAJETÓRIA DA MODALIDADE DE ENSINO A DISTÂNCIA

Na conjuntura atual, a sociedade em geral vem presenciando inúmeras transformações e mudanças em decorrência da evolução tecnológica. Na área educacional, por exemplo, o ensino presencial constantemente passa pela (re)organização de seu currículo em busca de atender as especificidades que emergem da necessidade de utilização das tecnologias articuladas com o processo de ensino e de aprendizagem em consonância com as relações cotidianas dos alunos, ou seja, de intenso uso das tecnologias.

Segundo Valente (2003), com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, o saber fazer pedagógico dos professores, vem sendo frequentemente (re) dimensionado, o que tem contribuído para ampliação da oferta de cursos, sobretudo, na modalidade a distância, quer por proporcionar novas possibilidades de discussões coletivas, quer por facilitar o retorno aos conteúdos e atividades por meio de feedback de Tutores e Professores, ou ainda por romper o distanciamento geográfico em relação a Instituições de Ensino Superior, dentre outros aspectos.

Desta forma, vem se tornando recorrente a discussão na literatura acadêmica sobre a formação inicial e continuada de professores, principalmente sobre o relato das contribuições das experiências vivenciadas na modalidade de ensino a distância e com o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, cujo processo de mediação e de construção do conhecimento vem promovendo tanto a melhor preparação dos profissionais para a área de educação quanto a melhoria na qualidade de ensino nas escolas de Educação

Básica em nosso país.

Para Valente (2003), por meio da utilização das novas tecnologias podem-se potencializar as possibilidades de cooperação entre os alunos, além de estreitar e, ao mesmo tempo, estimular a interação com os tutores e professores por diversos recursos tais como: fóruns, chat, wikis, entre outros.

Mas é oportuno frisar que para que tais recursos possam ser desenvolvidos e realmente contribuam para o processo de construção de conhecimento do aluno, é necessário que os aprendizes e professores entendam as características e potencialidades que as novas tecnologias oferecem, de modo a desenvolver um olhar crítico com relação ao uso destas tecnologias e de como elas são integradoras ao currículo.

De acordo com Pinho (2008), a Plataforma Moodle representa um meio favorável para o processo de ensino e de aprendizagem, em destaque, por propiciar a utilização de recursos didáticos que podem estimular o aluno a se interessar pelos conteúdos que estão sendo abordados. Nesta mesma analogia, Figueiredo, Calixto & Clever (2008), destacam que a linguagem fílmica pode levar os indivíduos a uma aproximação das diferentes informações que envolvem o espaço geográfico e em distintos contextos da história de evolução da humanidade, o que pode contribuir por impulsionar as reflexões sobre a dinâmica dos aspectos atuais que são influenciadas por aspectos históricos, dentre outros.

Pode-se inferir que a própria formação docente contempla constantes aprendizagens, portanto, é imprescindível que a formação seja de qualidade e de forma significativa, pois, não podem se pautar por estruturas rígidas, que vigoram há bastante tempo, ou seja, que se apregoam em modelos de formação já bastante cristalizados e que não levam em consideração os conhecimentos, as crenças e também os saberes que os alunos trazem como bagagem, o que pode contribuir para conferir significado a aprendizagem (Garcia, 2002).

3 | METODOLOGIA

No início das disciplinas a equipe de Acompanhamento e Manutenção da Plataforma Moodle do CEAD/UFOP, insere os professores no Ambiente Virtual de Aprendizagem para que possam disponibilizar os conteúdos e as atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas. Neste momento, o professor tem também a possibilidade de acrescentar textos, imagens, além de vídeo aulas gravadas com explicações dos conteúdos e das atividades.

Ao término da elaboração/construção da plataforma das disciplinas, os alunos e tutores são inseridos pelo NTI (Núcleo de Tecnologia e Informática), e a partir de então, se dá o contato virtual por meio da Plataforma Moodle entre os atores envolvidos em tal processo, ou seja, Alunos, Tutor Presencial, Tutor a Distância e Professores.

A disponibilização das disciplinas conta com a especificação do código e do número de identificação (EAD613, EAD619, EAD624 e EAD628) que se referem à Pesquisa e Prática Pedagógica do Curso de Licenciatura em Geografia. Após, tem-se uma breve apresentação

do Professor, Tutores, e, em seguida, um Fórum de Notícias que se constituem em um espaço de comunicação entre os alunos e os gestores da disciplina e um Fórum de Dúvidas em relação à disciplina.

A Plataforma é dividida em Unidades, e organizada de acordo com a ementa das disciplinas disponibilizada em link no início da primeira Unidade. Todas as atividades possuem um prazo de início e fim para envio via o Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio do qual também é dado o feedback. Vale ressaltar que embora o planejamento das disciplinas e a liberação dos conteúdos/atividades ocorrem no início do curso, a partir do desenvolvimento das mesmas, o professor tem autonomia para promover (re)organizações em todos os polos ou em um polo em específico, de acordo com as necessidades que emergem do processo de ensino e de aprendizagem. Ao final da disciplina tem-se o momento de Avaliação Presencial cuja responsabilidade de aplicação e acompanhamento cabe ao Tutor Presencial.

4 | EXPERIÊNCIAS EXITOSAS EM EAD: RESULTADOS E DISCUSSÕES

As quatro disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica (I, II, III e IV) foram ofertadas no período de 2013 a 2015, para os alunos regularmente matriculados nos Polos de Apoio Presencial das seguintes cidades: Alterosa, Araguari, Barão de Cocais, Carlos Chagas, Divinolândia de Minas, Governador Valadares, Ipatinga, João Monlevade e Lagamar.

Nesta formação de professores, os alunos tiveram a possibilidade de relacionar os saberes que traziam de suas experiências vivenciadas em suas relações cotidianas com os saberes acadêmicos. Nesta linha de raciocínio, a Plataforma Moodle, ambiente pelo qual o processo formativo se desenvolveu, oportunizou múltiplas formas de interações e de possibilidades colaborativas, criadas pelos próprios alunos para estudo e resolução das atividades propostas, além de reflexões que potencializaram a construção de conhecimentos, se destacando, principalmente, enquanto novas formas de possibilidades de aprendizado.

A seguir, a descrição e análise das cenas em relação a fragmentos desta formação inicial de professores de Geografia na modalidade de ensino a distância foram construídas a partir de informações levantadas junto a Plataforma Moodle nas disciplinas já mencionadas, cujos diferentes instrumentos que envolveram o processo de ensino, aprendizagem e de construção de conhecimento, demonstram a singularidade e especificidade das inúmeras contribuições e possibilidades deste movimento de formação e de experiências por nós vivenciadas.

5 | EM CENA O TRABALHO DE CAMPO...

Nos estudos acadêmicos relacionados à área de Geografia, muito se tem pontuado sobre a importância do desenvolvimento de trabalhos de campo tanto na educação básica

quanto nos cursos de licenciatura (Belo & Rodrigues Júnior, 2010). Ainda, os autores em questão, destacam:

(...) o trabalho de campo como um método de ensino e uma etapa fundamental na construção do conhecimento geográfico, pois, acreditamos que esta atividade não pode ser menosprezada nesses níveis de ensino, uma vez que em campo o aluno se aproxima da realidade concreta com a possibilidade de observá-la em seus mais variados aspectos e analisá-la criticamente (BELO & RODRIGUES JÚNIOR, 2010, p. 1).

No início da atividade foi disponibilizado um artigo sobre a importância do trabalho de campo para as aulas de Geografia. Foi também disponibilizado um vídeo sobre uma experiência com o desenvolvimento de uma proposta de trabalho de campo com um professor de Geografia que atua na Educação Básica em uma escola da rede pública de ensino em Minas Gerais. A atividade a ser desenvolvida por cada um dos alunos referia-se a entrevista com cinco professores de Geografia que atuam em escolas de Educação Básica sobre o desenvolvimento de propostas de trabalho de campo por eles desenvolvidas nos últimos três anos. Com os dados obtidos foi possível construir uma tabela, com o quantitativo das propostas levantadas junto aos professores, e apresentada na Plataforma Moodle.

Após a realização de um fórum de discussão sobre os dados obtidos, foi construído um pôster com gráfico e tabela, apoiado no referencial teórico disponibilizado na disciplina para ser apresentado por um grupo de alunos na I Semana Acadêmica de Geografia e Pedagogia do CEAD/UFOP.

Por meio do pôster, pode-se perceber que 86% dos professores de Geografia que atuam na Educação Básica reconhecem a importância do desenvolvimento de propostas de atividades de campo com seus alunos, enquanto 14% não reconhecem. Do total de professores que aprovam tal atividade como um momento imprescindível para articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos, apenas 38% as realizam (Gráfico 1 e 2).

Após apresentação do trabalho na semana acadêmica, prosseguiu-se com o fórum de discussão sobre o trabalho de campo. Este fórum contou com mais de 2000 participações, demonstrando que tal recurso é extremamente favorável no processo de mediação pedagógica, o avanço de reflexões e de produção de conhecimento sobre a questão pontuada ao se comparar as argumentações de início ao fim do fórum. Portanto, seguem na mesma direção de pensamento enfocada por (Bruno, 2007), ao destacar que o fórum é uma ferramenta para conversa ou diálogo entre seus participantes, permitindo a troca de experiências e o debate de ideias, bem como a construção de novos saberes.



Gráfico 1: Percepção do grau de importância de propostas de atividade de campo por professores da Educação Básica.

Fonte: Dados da Entrevista

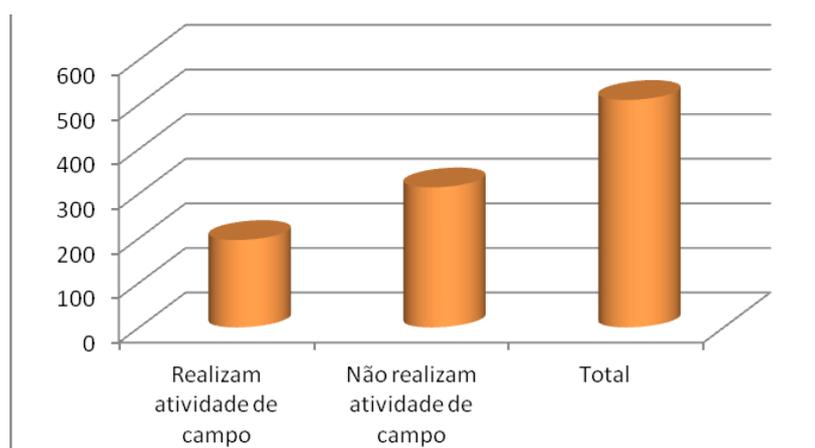


Gráfico 2: Identificação dos Professores que realizam atividades de campo.

Fonte: Dados da Entrevista

Destarte, o fórum pode ser considerado um importante recurso da Plataforma Moodle, pois permite discussão teórica acompanhadas de imagens que retratam sobre a temática em tempo real ou de maneira assíncrona, o que pode contribuir para construção de conhecimento.

6 | EM CENA A FEIRA SOBRE AS REGIÕES DO BRASIL...

Com o intuito de oportunizar o envolvimento dos futuros professores com uma prática de intenso envolvimento escolar e de produção de conhecimentos, lançou-se a proposta de realização da I Feira sobre as Regiões do Brasil nos Polos de Apoio Presencial do Curso de Licenciatura em Geografia. Para tal, buscou-se a identificação de aspectos regionais

e culturais do Brasil, por exemplo, as danças, os pratos típicos, folclore regional, dentre outros, sob o intuito de conhecer mais sobre as matrizes étnicas e culturais que compõem a nossa identidade nacional.

O Tutor Presencial foi o responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento desta atividade e também pela avaliação. Portanto, coube ao tutor presencial dividir o número de alunos matriculados no polo em que atua para que a proposta contemplasse as cinco regiões do Brasil.

Pela Plataforma Moodle foram disponibilizados os links para envio do planejamento da feira pelos grupos, das fotos tanto do momento de preparação quanto da apresentação, (Figuras 1 e 2).



Figuras 1 e 2: Região Sul e Centro-Oeste.

Fonte: Plataforma Moodle.

Na opinião dos alunos, ao desenvolverem tal atividade, teve-se a oportunidade de aprofundar os conhecimentos em relação à cultura dos povos que habitam as diferentes regiões do Brasil, cujos bens culturais só podem ser apreciados quando se conhece sobre sua história.

Para Lopes (2009), os estudos aprofundados sobre as regiões contribuem para melhor articulação de pensamentos sobre as representações e valores predominantes pelo povo habitante das diferentes regiões do país e que permitem melhor compreender a nossa história de formação social.

O que inicialmente nos parecia desafio se revelou auto-organizado, pois, o fato de propormos aos alunos a realização de uma Feira por meio de orientações à distância, ou seja, momentos de leitura, discussão teórica, orientações sobre procedimentos metodológicos e de avaliação revelou-se um momento de intensificação de trabalho dos atores deste processo e destacou a importância do trabalho colaborativo.

Destaca-se que os resultados concretos para a formação inicial docente, a exemplo da I Feira sobre as Regiões do Brasil, que o conhecimento produzido a partir desta proposta, valorizou nossa identidade nacional e propiciou aos futuros docentes contemplarem uma prática de pesquisa e de socialização do conhecimento.

7 | EM CENA A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA...

Nesse contexto de mudanças, não há dúvidas de que as novas tecnologias ocupam um espaço significativo na vida das pessoas e no processo de ensino e de aprendizagem em diferentes níveis e modalidades de ensino (Aguilar, 2008).

Em face do novo cenário, surge a necessidade de novos olhares e ou procedimentos por parte de professores e alunos, o que requer novas formas e possibilidades tanto de ensino, quanto de aprendizagem, principalmente, voltados para uma dinâmica que possibilite ao aluno discutir e agir sobre os mais diversos conteúdos por meio de outras linguagens, como por exemplo, a da produção cinematográfica.

Desta forma, com base na leitura dos textos disponibilizados e nos vídeos: “Dois filhos de Francisco” e “Central do Brasil” (Figura 3), solicitou-se aos futuros docentes que elaborassem uma atividade para ser desenvolvida por alunos da Educação Básica contextualizada com os temas presentes no currículo de Geografia. Para o desenvolvimento desta proposta de atividade, necessariamente deveriam ser levados em consideração alguns aspectos, tais como: conhecimento prévio, contextualização, objetivos, recursos didáticos e avaliação.

De acordo com Arroio & Giordan (2007), tal produção como recurso midiático pode facilitar a aprendizagem, fazendo com que o aluno encontre uma nova maneira de pensar e entender a Geografia, mas que não seja meramente ilustrativa, e que contemple um momento crítico e reflexivo. Portanto, trata-se de uma possibilidade de relacionar a linguagem cotidiana com a linguagem científica que é construída, entre outras coisas, com o conhecimento geográfico.

Apesar das mídias não se tratarem de algo novo, pode-se inferir que a educação no contexto atual não pode ficar restrita em relação aos meios impressos, pois, com o advento das novas tecnologias e as múltiplas formas de acesso a informação e comunicação pelos alunos, sem dúvida alguma, passam a requisitar novas estratégias metodológicas, dentre as quais, que passem a contemplar as mídias com vistas a subsidiar o processo de ensino e de aprendizagem.



Figura 3: Proposta de Atividade com Filmes.

Fonte: Plataforma Moodle.

A utilização da linguagem fílmica permitiu um melhor aproveitamento do processo de ensino, por estimular o interesse, por incentivar a participação, e por ampliar a possibilidade de interação entre professores e alunos. Portanto, utilizar a linguagem fílmica de forma contextualizada com os conteúdos contribui para a formação de cidadãos críticos.

8 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a experiência vivenciada ao ministrar as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica em um curso de formação de professores para a área de Geografia representou um momento singular, seja pela possibilidade de melhor compreender a dinâmica que envolve o desenvolvimento de propostas de atividades na modalidade a distância, seja pela ampliação de conhecimento em relação aos múltiplos recursos disponibilizados pela Plataforma Moodle e suas contribuições para se estabelecer o processo de mediação pedagógica.

Outro aspecto em destaque refere-se à dinâmica de trabalho que envolve os diferentes atores acerca do processo de ensino e de aprendizagem na modalidade a distância, contribuindo dessa forma para potencializar os percursos formativos entre discentes, docentes e tutores presenciais e a distância.

Os resultados do processo de avaliação das disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica obtidos pelos alunos demonstram que as novas estratégias de mediação pedagógica proporcionada pela Plataforma Moodle, por exemplo, pelas trocas de saberes, as inúmeras possibilidades de interações e pela multiplicidade de formas de desenvolver o conteúdo, pode contribuir significativamente para a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. *VÉRTICES*, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008.

BASTOS, F. P.; ALBERTI, T. F.; MAZZARDO, M. D. Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: os desafios dos novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no Contexto escolar. *Cinted-UFRGS*, v. 3, n. 1, maio, 2005. Disponível em: http://www.cinted.ufrgs.br/renote/maio2005/artigos/a22_ensinoaprendizagem.pdf. Acesso em 17 abr. 2010.

BRUNO, A. R.; HESSEL, A. M. D. G. Os fóruns de discussão como espaços de aprendizagem em ambientes on-line: formando comunidades de gestores. 2007.

FIGUEIREDO, C. A. S., CALIXTO, M. J. M. S., CLEVE, J. R. A utilização da linguagem cinematográfica no ensino de geografia: experiências do PET geografia UFGD. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão UFGD. 2012.

GARCIA, C. M. Los profesores como trabajadores Del conocimiento: Certidumbre y desafios para una formación alo largo de la vida. *Educar*, 30, 2002.

LOPES, L. F. R. A região nordeste nos livros didáticos de Geografia: uma análise histórica. Dissertação de Mestrado em Geografia. PPGG/UFPB. 2009. 140 f.

POCHO, C. L (Org). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO/GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Educacenso: demanda de docentes de Geografia para a Educação Básica. 2007.

VALENTE, V. R. Educação a distância: repensando o fazer pedagógico. In: ALVES, L. R. G.; NOVA, C. C. Educação e tecnologia: trilhando caminhos. Salvador: UNEB, 2003.